FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Financiamento dos Media /Responsabilidade social e modelos alternativos)

VIAS DE INTERVENÇÃO DA FILANTROPIA

Boa tarde,

Agradeço o convite do Sindicato dos Jornalistas.

1. A preservação de valores como a liberdade de imprensa e a busca da verdade na esfera pública, no sentido do direito a saber a verdade, têm levado a fundação a dinamizar ações como as bolsas de investigação jornalística já no segundo ano e a aprofundar o debate e a análise interna.

2. Por iniciativa do administrador Pedro Norton, ainda há menos de um mês realizamos um workshop interno de reflexão para o qual convidamos um conjunto de especialistas onde foi possível cruzar conhecimento e visões provenientes de áreas de expertise diversificadas como o jornalismo e os fundos de investimento de impacto social ou a tecnologia e a investigação nas ciências sociais, por exemplo.

3. Aqui chegados neste processo de reflexão, e face aos valores a preservar, emergem desde logo princípios essenciais a nortear quaisquer ações de apoio ou de financiamento que possam porventura vir a ser consideradas:

- em primeiro lugar, os apoios ou o financiamento terão de salvaguardar imaculadamente o princípio da independência; não podem deixar espaço para ligações perversas e,

- em segundo lugar, para alcançar efetividade têm de pressupor a adoção de uma via transformacional, uma transformação focada e ajustada à realidade em que vivemos, designadamente do que decorre da revolução digital, da disrupção digital no seu todo.

4. No caso das bolsas de investigação jornalística – uma primeira aproximação a este problema mais vasto, existe desde logo um júri independente que decide *tout cours,* como vos falará adiante o João Garcia, presidente do júri.

Anexo 1

Neste quadro de análise, e no quadro dos media, prefiguram-se abordagens de largo espectro, das mais sistémicas às mais especializadas e individualizadas.

5. A proteção do direito a saber a verdade, a promoção deste desígnio revelar-se-á mais sistémica e com potencial impacto geracional junto dos mais jovens, nomeadamente através das iniciativas da **literacia da informação e para os media**.

6. As eventuais intervenções de apoio ao ecossistema no que se refere aos jornalistas individualmente considerados, pode materializar-se através do apoio a **estágios e bolsas de estudo**, enquadrados no conhecimento e na experiência a adquirir igualmente em contexto transformacional.

7. Considerando ainda a produção dos conteúdos noticiosos, das redações e das "real news" (por oposição às "fake news"), identifica-se a necessidade de promover o ensino do Jornalismo a **intervenientes com origem noutras áreas do saber** que contribuem, reforçam e sustêm igualmente a variedade, a diversidade e o pluralismo.

8. A este nível mais especializado identifica-se a promoção da **formação de juniores por séniores na especialidade da edição**, das capacidades e competências da intermediação, na função de editor. O ativismo mediático e a "mediarquia" conduzem à **identificação de uma forte necessidade de reforço da intermediação**, protagonizada por editores de linha sólidos e robustos na medida em que o modelo da produção informativa tende a descentralizar-se. A revolução digital faz multiplicar as origens de enunciados de muitas naturezas e intencionalidades que carecem de avaliação e interpretação, suscitando novas e constates equações à produção noticiosa, designadamente o que reproduzir, daí a importância crescente do **papel dos editores de informação**.

9. Neste contexto somar-se-ão outras possíveis soluções de incentivo dedicadas à agregação de intervenientes especializados na facilitação, por um lado, e na interpretação, por outro. **Os tecnólogos** que desenvolvem as ferramentas e as formas de facilitação da informação adaptada aos léxicos digitais, por um lado, e os **cientistas, particularmente os cientistas sociais,** que cuidam da "data mining", da interpretação e do enquadramento.

10. Pela sua natureza, o ativismo digital incrementa o número de "gate keepers" e o número de fontes de reporting de acontecimentos em curso. Na senda da transformação outra via complementar identificada nas nossas análises apontam para a intervenção também possível com a promoção de apoio na área da **consultoria** para a transformação tecnológica ou no desenvolvimento tecnológico de **canais digitais de distribuição**.

11. Seguindo a via tecnológica identificamos um outro "cluster" que interage em prol do valor da verdade, produzindo impacto potencial junto dos anunciantes. Trata-se de **certificadores digitais independentes** desenvolvidos com a finalidade de determinar o "rating" de segurança das publicações informativas online, designadamente a idoneidade de quem detém a propriedade das publicações, produzindo, portanto, um efeito de rastreabilidade. O "rating" dos certificadores estabelece critérios de transparência que influenciam tanto o leitor como os anunciantes, guiando-os na direção do jornalismo profissional. O impacto sobre os anunciantes

é tanto mais importante quanto as empresas tendem a valorizar a reputação das suas marcas.

Anexo 2

12. O valor social da liberdade de imprensa terá necessariamente mais eficiência quanto mais agudas forem as **políticas de "advocacy"** em torno da credibilidade e da transparência, não apenas da segurança das fontes e da idoneidade da propriedade, mas também quanto ao desenvolvimento de formas de apuramento autónomas dos quantitativos de atingimento da publicidade online, que não se limite, portanto, a ser medida exclusivamente pelas próprias plataformas que vendem o espaço publicitário - um aspeto a que os anunciantes, as empresas e o mercado publicitário em geral tendem a dar relevo. A publicidade é, aliás, uma das fontes de financiamento que compõem aquilo a que chamamos o modelo complementar de financiamento.

13. Trata-se de uma abordagem combinada, de uma soma variável de fontes de financiamento que intenta, portanto, pela diversificação das origens de financiamento, objetivando a salvaguarda do princípio da independência. Neste modelo complementar coabitam combinações tendentes a realizar o "cash flow" indispensável à gestão saudável das organizações e das empresas informativas e de media:

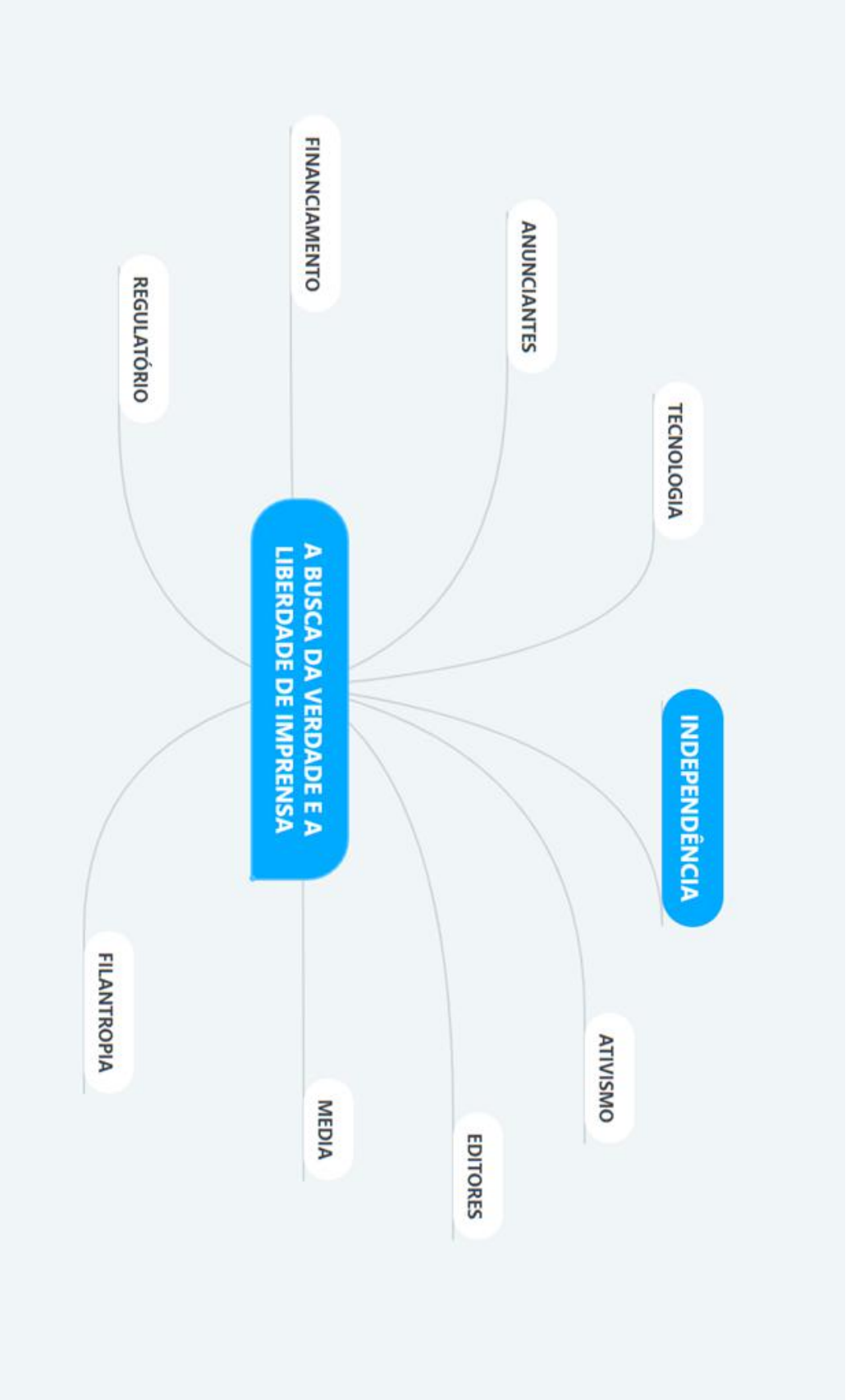
- Já mencionei **a publicidade** e **o apoio ao desenvolvimento de ferramentas de certificação tecnológica**.

- A combinação poderá considerar outras variáveis associadas como a **subscrição e/ou o "membership"**,
- o **apoio ao endividamento**,
- o **suporte ao desenvolvimento de programas de "advocacy" também no âmbito das políticas publicas regulatórias**,
- os **fundos de investimento de impacto social** no sentido mais clássico ou através da construção de soluções inovadoras, adaptadas e à medida, nomeadamente pelo **incentivo à criação de "pools" de empreendedores sociais**,
- a **doação direta através de consórcios de fundações** a organizações jornalísticas sem fins lucrativos como é, aliás, o caso do "Investigate Europe". E as variáveis não se esgotarão certamente por aqui.

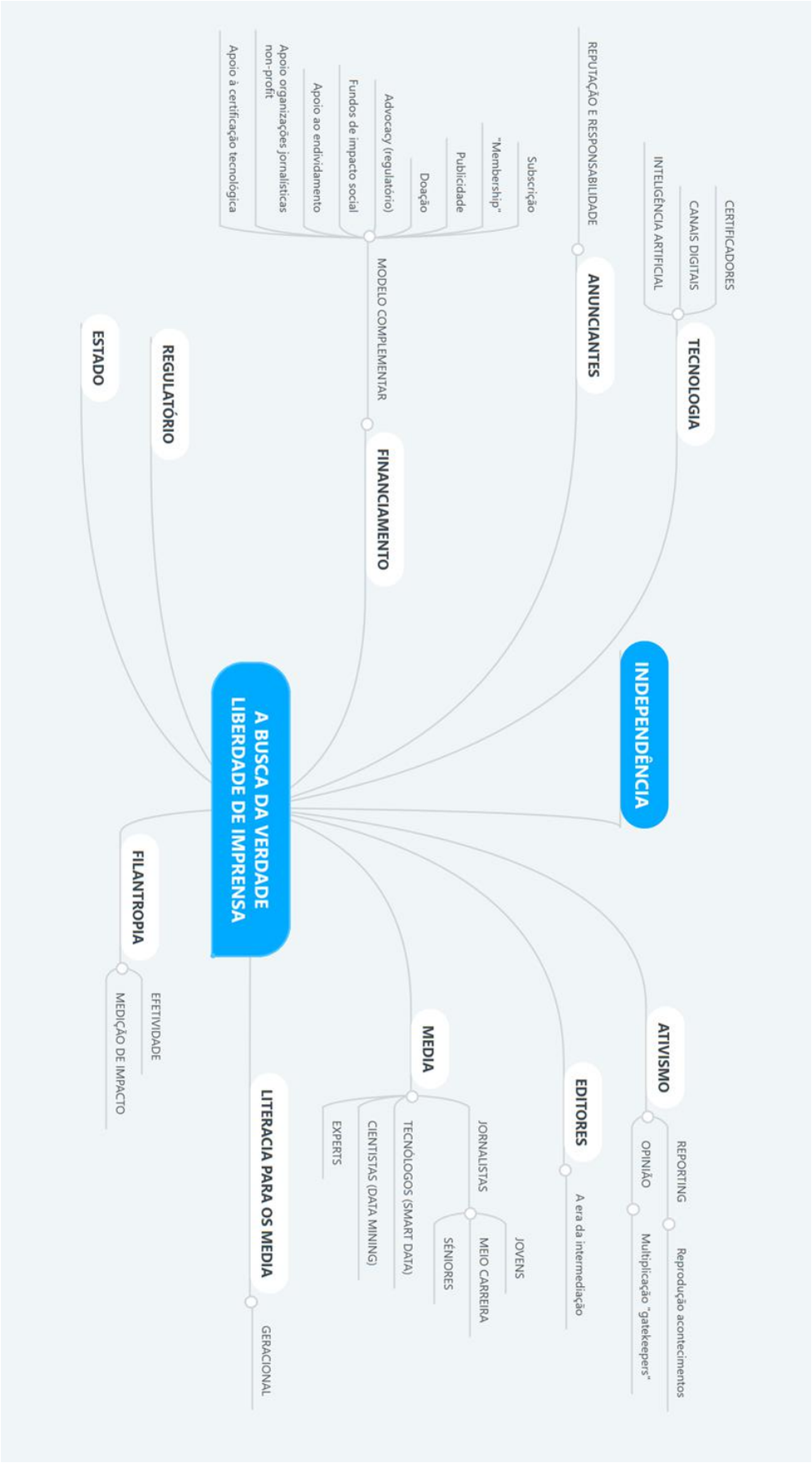
Na preservação de valores como "a busca da verdade" e da liberdade de imprensa afigura-se, portanto, uma multiplicidade de caminhos com vários cruzamentos. Pelo bem maior, quaisquer ponderações sobre eventuais novos passos de origem filantrópica ou de responsabilidade social carecem de formas de medição de impacto que as tornem efetivas, pelo que o nosso trabalho de reflexão na Fundação Calouste Gulbenkian segue o seu curso.

Muito obrigado

Anexo 1


INDEPENDÊNCIA
TECNOLOGIA
ATIVISMO
EDITORES
MEDIA
A BUSCA DA VERDADE E A LIBERDADE DE IMPRENSA
FILANTROPIA
REGULATÓRIO
FINANCIAMENTO
ANUNCIANTES

Anexo 2


A BUSCA DA VERDADE
LIBERDADE DE IMPRENSA
INDEPENDÊNCIA
TECNOLOGIA
CERTIFICADORES
CANAIS DIGITAIS
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
ANUNCIANTES
REPUTAÇÃO E RESPONSABILIDADE
FINANCIAMENTO
MODELO COMPLEMENTAR
Subscrição
"Membership"
Publicidade
Doação
Advocacy (regulatório)
Fundos de impacto social
Apoio ao endividamento
Apoio organizações jornalísticas non-profit
Apoio à certificação tecnológica
REGULATÓRIO
ESTADO
FILANTROPIA
EFETIVIDADE
MEDIÇÃO DE IMPACTO
ATIVISMO
REPORTING
Reprodução acontecimentos
OPINIÃO
Multiplicação "gatekeepers"
EDITORES
A era da intermediação
JOVENS
JORNALISTAS
MEIO CARREIRA
SÉNIORES
MEDIA
TECNÓLOGOS (SMART DATA)
CIENTISTAS (DATA MINING)
EXPERTS
LITERACIA PARA OS MEDIA
GERACIONAL